



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC

Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

1 de Março de 2008 • Ano LXV • N.º 1669
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D.G.C.S. 100398 • Depósito Legal 1239



Aniversário

O GAIATO celebra mais um aniversário do seu nascimento. Quanto bem, este pequenino pregoeiro, tem feito. Como é costume, hoje damos a palavra aos nossos Leitores e Assinantes. São excertos de cartas, cartões resumidos, em profunda ressonância. Gente «grande», gente «humilde», gente anónima. São desabafos e interpelações. Há de tudo: admiração, louvar, acção de graças e, também, gritos de revolta e de indignação: «O Amor não é amado».

O Pai Américo é uma invocação constante e consoladora. O seu pensamento ilumina as páginas do «Pequeno Revolucionário», tingindo-as, em golfadas, de sangue e vida – a vida dos pobres e deserdados da riqueza de Deus e do mundo.

O GAIATO é brevíário, livro de cabeceira, ao qual muitos e muitas encomendam o seu último pensamento do dia, em jeito de exame de consciência, quem sabe, adivinhando o encontro final com Cristo: «Eu estava nu e tu vestiste-Me, estava com fome e deste-Me de comer, estava com sede e deste-Me de beber, estava preso e foste ver-Me, era peregrino e acolheste-Me...»

Bispos, clérigos e, até, políticos eminentes, pais e mães de família, muitos avós e seus netos, devoram as suas páginas e dele fazem livro de meditação para a vida e para a Eternidade. Porquê? É Cristo que fala às almas! Ele somente, no tom de um humilde pregoeiro – o Padre Américo!

O GAIATO será enquanto o Padre Américo for memória do que melhor se esconde na alma portuguesa.

Padre João

SETÚBAL

Programa dos 120 anos de Pai Américo

A um mês da realização do dia dedicado a Pai Américo nos 120 anos do seu nascimento, a que chamamos encontro evocativo, vimos apresentar o Programa que regerá esse dia, 5 de Abril, no Auditório do Centro Social e Paroquial da Anunciada, em Setúbal.

É uma ideia de um grupo de Amigos, também eles Família desta Obra que é «de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes», eles que por detrás ajudam, alimentam e incentivam.

Esta é mais uma manifestação da palavra de Pai Américo: «A minha Obra começa quando eu morrer!» E são tantas e variadas essas manifestações!

Entrando no Programa do Encontro: Será aberto pelo Senhor Arcebispo D. José Alves, Presidente da Comissão Episcopal Sócio-Caritativa. Somos da Igreja, nela nascemos, nos movemos e existimos.

O nosso Padre João, primeiro responsável da Obra, viverá connosco este dia.

O nosso Padre Carlos falará de Pai Américo, com quem conviveu e partilhou a experiência da vida.

Depois, até à hora do almoço, que se aponta para as 13h00, haverá tempo para diálogo, para os Gaiatos actuais e antigos, para Amigos, contemporâneos ou não de Pai Américo, testemunharem algumas experiências que conservam em sua

memória. Alguma apresentação das pessoas presentes, será feita também neste período de tempo.

Às 14h30, iniciar-se-á a segunda parte do Encontro, escutando o Professor Ernesto Candeias Martins, estudioso apaixonado da Vida e Obra de Pai Américo, mormente da Pedagogia em que fez a sua Tese de Doutoramento.

Até às 18h00, momento do dia que será conclusivo, em que celebraremos a Eucaristia, a que presidirá o Senhor Bispo de Setúbal, D. Gilberto, o tempo será vivido com novas presenças dos Rapazes, de Amigos e outros dos presentes, que se dirigirão a toda a assembleia livremente se nos quiser associar nesse dia, em que Pai Américo será o motivo do Encontro.

No amplo átrio do Auditório e em simultâneo, teremos expostos trabalhos feitos por crianças e jovens das Catequeses, pelos Rapazes das nossas Casas, pelos alunos das aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, bem como objectos que nos falam de Pai Américo, quer os pessoais quer especialmente livros, sempre disponíveis para neles reencontrarmos o seu pensamento.

Sabemos que muitos virão de várias localidades do País. O milhar de lugares de que o auditório dispõe e a amizade que a todos unirá, são garantia de que cada um terá o seu lugar.

Padre Júlio

MOÇAMBIQUE

Estudos

FOI pesado este ano lectivo em nossa Casa. A introdução de novos currículos, a suspensão intempestiva de mês e meio de aulas por causa do senso da população, a necessidade de adaptar o programa de ensino ao tempo disponível, exigiram ginástica a alunos e professores, apesar da proibição de reprovações na sétima. É muito embaraçoso trabalhar assim e os alunos acabam em juguete de hipotéticas estatísticas de alfabetizados, que em algumas Escolas, feita a sétima, ainda não sabem ler. Os níveis de aproveitamento, aqui em Casa como na Massaca, foram, contudo, dos melhores, mercê da qualidade e esforço dos nossos professores.

Este foi o ano em que mais Rapazes saíram de Casa para continuar estudos. Parece estranho, mas os que fizeram a décima segunda, além do exame

de acesso à Universidade, tiveram que prestar aptidões para alternativas em que bastava a décima. Isto quer dizer que o acesso ao nível superior está saturado, mas nem tanto porque ainda se vendem à entrada do exame garantias de lugar na cadeira a frequentar. O Ministério tem travado e imposto pesadas penas aos professores, mas quem vai queixar-se, se conseguiu?

Por norma estabelecida este ano, quem com dezoito anos terá de frequentar o ensino à noite, o que parece um freio terrível a quem está a querer encarar a vida a sério, mas despertou tarde. Sorte é ter vaga numa Escola,

mas vai crescer o número de jovens desocupados durante o dia, por falta de trabalho. Quem, desocupado, vai para a rua, irá até pela noite dentro.

Dada a idade dos nossos Rapazes, houve que fazer atempadamente provisão de escolhas, para o ensino profissional, logo a partir da sétima, porque uma vez dentro do sistema de ensino, pode subir ao secundário e deste ao Universitário.

É, todavia, muito cedo pela comum maneira de compreender a vida, aqui e agora, para um rapaz com dezasseis-dezasseis anos, ter o seu horizonte

Continua na página 4

COLABORAÇÃO

NOTA DA REDACÇÃO

As cartas que seguem nesta edição abrem toda a gente e são «lições de amor», como diz um dos nossos assinantes, que «enche a alma de fogo».

O nosso GAIATO «mexe comigo», afirma o assinante 29761.

E uma Família acrescenta não ter «palavras para tudo e tanto que recebo».

Júlio Mendes

Sinto-me contente...

«Querido GAIATO, eu sou uma pessoa debilmente letrada e debilmente comunicativa, para saber transmitir, para o papel, aquilo que o meu coração sente.

Mas, o que eu sei dizer, sim: — é que me sinto contente de fazer parte do grande grupo dos leitores que tens.

Agora, sinto-me realmente em falta contigo e, por isso, te estou enviando este cheque...

Sei que não é muito, tendo em conta todas as necessidades, mas é com carinho e respeito por essa grande Família — vossa e minha também.

Assinante 57181»

Jornal que «mexe» comigo

«(...) O GAIATO, jornal que gosto muito de ler e que 'mexe' muito comigo. Que Deus vos ajude nas vossas dificuldades e abençoe os vossos Rapazes, para que, amanhã, dignifiquem a vossa meritória Obra.

Assinante 29761»

Enche-me a alma de fogo

«Acabo de ler o último Jornal que me chegou e que, como sempre, me enche a alma de fogo e vontade de ser melhor e partilhar mais o que sou, e o que vou tendo... Neste último, chamou a minha atenção o tema Precisar, ficando ligado à frase: 'precisar dos outros é uma atitude divina'.

Agradeço reconhecidamente o que de vós recebo quinzenalmente e envio uma pequena migalha para que

possam continuar a vossa tão nobre missão. Fico unida n'Ele e peço uma oração pelos nossos cinco filhos e, já, quatro netos...

Uma assinante»

Leitura que me interpela

«Venho proceder à renovação da assinatura d'O GAIATO, que leio sempre com muito interesse e cuja leitura me interpela.

Assinante 27114»



Gaiato

Lição de amor

«Aqui mando a minha contribuição anual para o Jornal, que continua a ser uma lição de amor e partilha para nós outros leigos cristãos. Gostava muito de poder contribuir com uma dádiva grande, mas... Que Deus vos proteja e pague pela grande Obra que tendes.

Um assinante»

Leio sempre com avidez o Famoso

«Apesar de estar perto dos 79 anos e só com visão reduzida da vista esquerda, leio sempre com avidez o vosso Famoso e dou-o a ler.

Oxalá que o Senhor continue a mandar continuadores para a Obra do nosso Pai Américo e que seja, em breve, contado no número dos Santos, cá na Terra, porque no Céu, não duvido que ele esteja lá.

Assinante 66493»

Obrigado pelo vosso Jornal

«Só agora me foi possível escrever. Obrigado pelo vosso Jornal e pela vossa grande Obra. Obrigado por tudo o que fazem pelos nossos jovens, crianças e doentes. Que Deus vos continue a dar Força.

Uma Amiga»

Leitura que não dispenso

«Junto cheque para pagamento da minha assinatura d'O GAIATO, cuja leitura não dispenso e me dá grande alegria. O remanescente será para a vossa magnífica

Obra, que muito aprecio e estimo, pedindo a Deus Nosso Senhor que vos conceda todas as Suas graças.

Assinante 36333»

Basta «ler» com o coração

«Há já alguns anos, não nos recordamos quantos, recebemos regularmente O GAIATO e, por esta altura do ano, partilhamos com a Obra da Rua um pouco daquilo que é fruto do nosso trabalho. Temos consciência de que é mais uma, muito pequena, gota no imenso oceano das necessidades a que a Obra da Rua é chamada a acudir! Basta 'ler' com o coração o que O GAIATO nos vai dando a conhecer!...

Sabemos por experiência própria quanto é difícil, mas também aliciante, fazer nascer, crescer e ajudar as crianças a serem homens e mulheres de bem.

A nossa partilha convosco, por esta época, nasce de dois imperativos. Por um lado, além do que oferecemos a outras instituições directa ou indirectamente ligadas à Igreja, fazemo-lo por imperativo de caridade. O Evangelho a tanto nos impele! Mas fazemo-lo também porque queremos agradecer a Deus a vida matrimonial e familiar que leva já 31 anos. Deus tem-nos abençoado tanto, quer na vida conjugal, quer com os filhos com que nos agraciou, que queremos convosco e com o bem que por vosso intermédio é feito, dar-Lhe graças desta maneira.

Assinante 42318»

Não tenho palavras para tudo e tanto que recebo...

«Não tenho palavras para tudo e tanto que recebo da leitura d'O GAIATO! Só posso pedir ao Senhor que continue a despertar muitas vocações sacerdotais e leigas, para dar continuidade a tão maravilhosa Obra, como é esta; e, também, pedir a Deus a graça de ver canonizado o Seu grande amigo e benfeitor Padre Américo.

Com a nossa partilha, mínima é certo, mas bem do fundo do nosso coração desejamos a todos as maiores bênçãos do Menino-Deus.

Uma Família»

Agradável leitura

«É com muita satisfação que continuo a receber, regularmente, em minha casa O GAIATO e a usufruir da sua agradável leitura. Obrigada por isso e por tudo.

Assinante 47544»

Notas breves

«(...) Obrigada pelo bem que fazem a tanta gente e em especial por continuarem essa Obra fantástica de ajudar e educar gerações.

Uma assinante»

«Parece impossível gostar tanto do vosso Jornal e ser tão desmazelado no pagamento. Desejamos (...) o melhor entendimento para a vossa grande Obra.

Assinante 11330»

«(...) Que Maria Santíssima, com sua protecção maternal, ampare todos aqueles que tiveram a ventura de dizer SIM ao chama-

mento do Deus Menino, doando a sua vida em favor dos mais pobres e abandonados, gerados por esta sociedade de gente 'iluminada' nas trevas.

Um assinante»

«Peço para que o Senhor vos continue a dar a Sua força, como até aqui, para que a Sua Obra, com a nossa ajuda, não tremas.

Uma assinante»

«Envio cheque para ajuda da vossa Obra que desde há muito me habituei a admirar e respeitar.

Um assinante»

«Mais uma pequena ajuda destinada à assinatura d'O GAIATO que tanto gosto de receber.

Assinante 15123»

«Mais uma vez contribuindo para pôr as contas em dia, relativas ao envio do vosso amoroso Jornal, e que o restante seja aplicado conforme as necessidades mais prementes.

Assinante 4452»

«Que O GAIATO continue a ser um raio de Luz e Esperança para todos os seus leitores, são os votos deste amigo.

Assinante 26506»

«Admiro muito o vosso trabalho e que Deus vos ajude a levar a cruz, pois é bastante pesada.

Uma amiga»

«Sou um doente crónico 'curado' com a vossa prescrição através d'O GAIATO que saboreio e que, logo que o recebo, leio na totalidade.

Um assinante»

«Que Deus continue a abençoar a vossa Obra, pois os vossos Rapazes precisam muito da vossa protecção.

Um assinante»

«Quero imaginar, na simplicidade deste desenho, um presépio. "Ele vem!" "Estai alegres porque o Senhor virá" — diz-nos a

Igreja através das leituras deste terceiro Domingo do Advento. Alegremo-nos, pois, todos, porque o nosso Deus, feito Menino, vem para que possamos ser chamados filhos de Deus.

Um Assinante»

«Junto envio cheque como doativo para a vossa excelente Obra, que os burocratas da assistência e educação não têm capacidade para apreciar.

Casal Assinante»

«Pequena ajuda para que possam continuar a vossa Obra. Tão meritória como necessária. Graça por existirem...

Uma Amiga»



DOS LEITORES

Obra da Rua

«Desejo que o Senhor vos dê forças para continuarem a grande Obra do Bem-aventurado Padre Américo, grande servo do Senhor, e que tantos 'cristos partidos' têm sido ajudados e vão continuar, através dos Padres da Rua e todos que com eles colaboram.

Assinante 29864»

«Só peço ao Senhor que Ele vos dê muita saúde, porque a força e generosidade é também Ele que nos dá e com muita abundância. Obrigado por todos os que necessitam da vossa ajuda e por aqueles, como eu, que necessitam do vosso testemunho.

Uma assinante»

«Cá estou mais uma vez com a minha migalhinha de sempre, que prometo enquanto viver não faltar. Que Deus dê muita saúde a todos que trabalham nessa abençoada Obra, e nunca desanimem.

Assinante 34449»

«Leio sempre o jornalinho e digo que me faz bem. Na altura, com o que li sobre o modo de pensar e agir da Segurança Social, com discordâncias e comportamentos para com as Casas do Gaiato, que há bastantes anos visitei em Paço de Sousa, eu discordei e digo que não é justo. Mas tudo passa, e a verdade sempre vence. Pode demorar, mas não falta. Louvo o nosso Deus por tudo o que têm feito pela juventude de Portugal e África, mais desfavorecida. Coragem e caminhar sempre, no essencial da pessoa humana, formando para o século XXI, que não é fácil!

Assinante 10382»

«Parece-me que, de certo modo, terão sido atenuados, neste ano, os ataques à Obra da Rua; não sei se assim será na verdade. No entanto, é de considerar que isto poderá ser apenas uma pausa nos acontecimentos, pois tudo o que está ligado à Igreja se encontra na mira de quem a pretende derrubar em qualquer das suas

vertentes. O tempo vai por aí! Eis porque cada vez mais admiro a vossa posição. Tende coragem já que o Senhor não deixa de velar por aqueles que praticam o bem em Seu Nome.

Assinante 21772»

«Junto envio este pequeno donativo em memória de minha mãe — e que não é necessário agradecer — e peço-vos que rezem também por mim que sou um pecador e que o Senhor vos continue a encher de bênçãos.

Assinante 33451»

«Junto o meu contributo trimestral, já habitual há vários anos, tendo, porém este ano, a infeliz particularidade de não poder ser partilhado pela minha querida Esposa e companheira durante 57 anos, conquanto Deus a chamou a Si...

Apesar da minha 'pesada' idade, 81 anos, não deixarei de marcar a minha presença no auxílio da tão prestigiada Obra da Rua, enquanto gozar de alguma saúde e manter a lucidez necessária para concretizar esse meu desejo...

Assinante 26173»

«Que o Menino Jesus vos dê muita saúde e força para continuardes e tornardes realidade o grande sonho do Padre Américo que, por vontade de Deus, breve estará no Altar, para interceder pelos seus colaboradores e Gaiatos, é o que Lhe pede a vossa admiradora.

Uma amiga»

«Continuem com a vossa missão de ajudar os Rapazes a serem Homens. Que nada vos faça desfalecer porque a vossa Obra é muito importante e tem tido, ao longo dos anos, muitos e grandes resultados.

Assinante 32121»

«Mais um ano se passou com algumas coisas boas, outras menos agradáveis, mas

a vossa Obra sempre a dar exemplo de amor, justiça e fraternidade.

(...) Desejo que a vossa luta siga sempre em frente dando sinais que a mão de Deus está presente em todas as vossas práticas e ensinamentos.

Peço, ainda, que rezem por uma tia minha, que já está junto de Deus, que muito vos estimava e dentro das suas possibilidades sempre partilhava convosco. Onde ela está, certamente ficará feliz com este meu pedido.

Assinante 76752»

«Com as minhas saudações aos meus amigos da Casa do Gaiato, junto envio uma pequena migalha, para juntar às outras. Não me esqueci de vós, mas estive sem trabalho, foi essa a razão. Comecei a trabalhar e aqui estou a contribuir com alguma coisa.

Assinante 2743»

«Tenho 77 anos e há muitos, muitos anos tive o privilégio de ouvir o Padre Américo na Igreja do Bonfim numa das frequentes visitas que fazia às paróquias para falar dos 'seus' Gaiatos e sensibilizar os fiéis para a sua inconfundível 'Obra'. A sua imagem e a sua palavra têm-me acompanhado toda a vida.

Assinante 9083»

«Para toda a Família da Casa do Gaiato vão os meus sinceros votos... Que Deus Menino vos cubra de bênçãos e dê forças aos Padres para continuarem a ajudar quem tanto precisa. Vai uma pequena migalha porque este ano há muitos mais à minha volta a precisarem. Serve também para o pagamento do jornal que é sempre uma fonte de meditação. Tenho sentido grandes alegrias espirituais com tão bons exemplos lá relatados.

Uma Assinante»

«Bem-hajam pelo vosso trabalho, amor, abnegação, que Deus dê fé, força e coragem para que essa instituição não acabe; ou melhor, só acabe quando os homens percebam que a partilha, a fraternidade e o bem comum são a mola real da vida.

Uma Amiga»

Inquietação sacerdotal

«Venho agradecer o envio do novo livro sobre o Padre Américo.

É uma obra de grande qualidade que realça uma pedagogia original que preside às Casas do Gaiato do Padre Américo.

É pena que os media, tão ávidos, sempre à procura de novidades e de episódios que rendam audiências, não se dêem ao trabalho de ler e destacar uma obra de valor e consistência irrefutável.

Assinante 7815»

«A todos os que trabalham nessa grande Obra, que se chama Obra do Padre Américo desejo muita coragem para enfrentar esses que nunca nada fizeram e estão a viver à custa de quem trabalha, e querem destruir uma obra que tanto bem tem dado aos que se sentem abandonados...

Um Amigo»

«... Ocorreu-me a lembrança de duas coisas: uma, que foi na Igreja de Santo António dos Olivais, em Coimbra, que conheci o Padre Américo, que ficou sendo meu Pai e eu sou seu filho. A outra, é que todos os dias quando me deito e faço as minhas orações, termino assim: Meu Deus, o Padre Américo que está no Céu, é o meu Pai a quem envio um beijo.

Alberto»

«... Tenho muito prazer em poder contribuir para as despesas das vossas Casas, mas faço-o sem qualquer sacrifício. Daí não se dever preocupar em agradecer-me, pois só o Senhor é responsável por ter permitido que tenha mais do que o suficiente!

Um Amigo»

«Não quero deixar passar esta oportunidade sem vos dizer o quanto me é gratificante a vossa Obra. Agradeço a Deus e peço-Lhe que vos abençoe.

Assinante 16486»

«Bem-hajam pelo vosso trabalho. Deus vos dará sempre muita força para continuarem a tão digna Obra que abraçaram.

Assinante 37441»

«... Envio cheque como um pequeno óbulo para tão prestimosa Obra, pedindo a Deus que continue no caminho do seu santo Fundador.

Um Assinante»

«Cá está o sócio anual a dar sinais de vida. Tenho lido o Famo-

so e fico satisfeito quando dizem que vão ultrapassando as dificuldades, continuem com o mesmo entusiasmo.

Assinante 25487»

«Mais um ano que passou enriquecido com a leitura d'O GAIATO.

Assinante 77778»

«Continuo a receber com muito gosto o jornal O GAIATO.

Assinante 67549»

«... O GAIATO, a continuação dos Actos dos Apóstolos nos nossos dias...

Isabel»

«Gostava de escrever palavras bonitas e belos pensamentos, mas

peço desculpa pelas minhas limitações, porque não sei dizer mais nada, além do meu "muito obrigado" por tudo e que vocês fazem pelas crianças desprotegidas.

Ilda»

«Constato com muita satisfação, pelo que o vosso Jornal informa, que a vossa determinação continua bem firme no sentido de minorar o sofrimento dos meninos desamparados. Os meus agradecimentos a todos.

Manuel»

«Obrigada por tudo o que fazem em favor dos nossos irmãos mais desprotegidos. (...) Desejo tudo de bom para essa Instituição.

Deolinda»

«Alguém me fez sócio e eu gosto de o ser... Os meus cumprimentos e bem-hajam.

Assinante 37876»

«Bem-hajam pela maravilhosa Obra que é a Casa do Gaiato...

Maria»

«... É uma migalha em face do que precisam e de tanto bem que fazem, incluindo a minha pessoa ao ler o Jornal.

Assinante 68013»

«Desejo que a vossa Obra siga em frente com muito amor e ajuda divina.

Assinante 1604»

«Deus vos ajude no vosso trabalho e como cidadã quero agra-

decem toda a Obra em que estais empenhados.

Assinante 79319»

«Um bem-haja pelo vosso trabalho empenhado pelos mais desfavorecidos.

Assinante 13002»

«Obrigada por existirem, mais uma vez afirmo isto com convicção.

Teresa»

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Fevereiro, 51.500 exemplares

BENGUELA

Somos a Porta Aberta

OS pobres vêm de longe e de perto. Como somos a Porta Aberta, chegam, entram, sentam-se e esperam. Estou a fazer o retrato dum casal, ainda jovem, que encontrei, quando saí da celebração da Eucaristia. Veio do Bié, a cerca de 600 km de Benguela. Viajou, de noite, para chegar de manhã cedo. A mãe trazia o seu filhinho às costas. Vinham à busca de solução para os problemas da sua vida. Ouviram falar da Casa do Gaiato e vieram por aí abaixo.

Fazemos o que podemos. A montanha, porém, é tão grande, tão grande que, sem perder de vista o ponto mais alto, subimos lentamente. À medida que vamos interiorizando o mundo de necessidades por que passa o nosso povo, a nossa vida é mais verdadeira. Por isso buscamos-nos de toda a parte. Para uns, vai a palavra de esperança. Para outros, a resposta concreta aos seus problemas. Para todos queremos ser a mão feita da carne do vosso coração. É verdade, sem vós não conseguimos caminhar.

O problema da habitação está na base das grandes aflições da gente mais humilde e mais sofredora. Ao fim da tarde de ontem, batem-nos à porta à busca de dinheiro para comprar as chapas e o cimento, que a chuva está à vista. Como a

galinha esgaravata a terra para encontrar a comida para os seus pintinhos, assim fazemos nós, também, buscando na gaveta da secretária as migalhas para lançar nas mãos estendidas.

Estamos na Quaresma. O encontro das nossas e vossas mãos com os mais pobres, os inválidos e as vítimas das injustiças é o culto que agrada ao nosso Deus e Pai. Se não fazemos um autêntico compromisso com os nossos irmãos é vã a nossa Fé e a hipocrisia religiosa facilmente se instala em nossas vidas. Numa dimensão puramente humana olhamos para os outros como portadores da mesma dignidade, com direito à nossa ajuda. A esta luz, como é largo o horizonte da nossa vida e como sentimos crescer a nossa responsabilidade! Não tenhamos medo! O mundo novo, tão ansiado, está no coração de cada um e cada uma. Faz-se com amor autêntico. É nesta esperança que queremos segurar a nossa vida, como num rochedo que não se desgasta com o bater das ondas. Deixem-vos também esta proposta.

O anúncio cumpriu-se. Sete novos filhos entraram, há oito dias, no ventre da nossa Casa do Gaiato para serem gerados na vida digna que a mãe terra de Angola tem reservada para todos. Cada um traz a sua história, como é natural. Tão

pequenos e já com tantas rupturas afectivas! Só com vidas doadas por amor, em holocausto total, é possível a cura, com o crescimento equilibrado. Partilha connosco o teu amor, dentro das tuas possibilidades, para que não lhes falte o necessário. Hoje mesmo, mais seis fizeram a sua entrada. Outros tantos entram na vida de cidadãos normais, integrados na sociedade, com o seu emprego que lhes possibilita o auto-governo da sua vida. Por enquanto, viverão em casa provisória, a pensar na construção do lar definitivo. Deste modo, faz-se a circulação da vida no corpo da Casa do Gaiato.

Padre Manuel António

Breve notícia

NÃO neste número que é o do aniversário d'O GAIATO em que a prioridade do espaço é tradicionalmente reservada aos seus Leitores — mas contava que na próxima edição pudéssemos dar o texto da apresentação esperada do Doutor Adriano Moreira do livro recentemente publicado a partir da tese de doutoramento de D. Maria Manuela Lopes-Cardoso. Com muita pena para todos, o Senhor Professor não pôde estar presente e foi o *Magnífico Reitor* da Universidade Católica, Doutor Braga da Cruz, quem o substituiu, magnificamente, mas em improviso.

Contudo, não deixou de ser um encontro muito feliz pelo grande número de Amigos da Autora e da Obra da Rua, alguns vindos de longe por imperativo de uma devoção muito profunda.

Também o reencontro do Orientador da Tese, o Professor Cassiano Reimão, com quem lidámos de perto há quarenta anos quando o jovem que então era, procurava o rumo da sua vida — também ele foi uma gratíssima surpresa.

Outra presença de grande conforto foi a de vários Rapazes nossos, alguns pais e até avós, que anteciparam o fim do trabalho nesse dia e sacrificaram o seu descanso para estar connosco — sinais de uma vivência familiar que o mundo teima em não compreender... e vão setenta anos passados sobre a afirmação de Pai Américo: «Somos uma palavra nova»!

Padre Carlos

Património dos Pobres

AO clamor do Jornal de 2 de Fevereiro, alguns Leitores deram respostas que não podem ficar escondidas, tal a sua Luz!...

«*Senhor Fulano, sou pobre, mas muito sensível a estes pedidos para acudir aos mais pobres do que eu, porque os há, e muitos. Vou mandar-lhe metade da minha pensão para que o senhor Padre possa dar uma ajuda a essa pobre gente que fala no Jornal desta quinzena. É pouco, mas sempre é uma ajuda... Não quero recibo. Basta que dê um sinal no Jornal para eu saber que está entregue.*»

A gente lê o Evangelho na vida!... Sempre foi assim e será por todo o sempre!

Antes de nós, muitos se maravilharam com esta vivência! Pai Américo não se cansou de a exaltar!... Nós encontramos-a a todo o passo e ela parece-nos sempre nova! «Ai dos Pobres se não forem os pobres».

O mundo nunca entendeu esta experiência porque a não faz. Fê-la o Senhor Jesus. Saboreou-a como mais ninguém e enalteceu-a como a melhor e a mais necessária de todas as virtudes.

«Sou pobre». Ser pobre é o seu estado de vida. Mais que uma situação social, é algo que ela assume em seu coração. Por isso, «muito sensível a estes pedidos para acudir aos mais pobres do que eu»!...

«É pouco». Dá metade da sua pensão e acha pouco. Quem entende? Só aquele que for capaz de fazer o mesmo. Aos outros é vedado. Acham um disparate. Têm olhos para ver e não vêm!... Ouvidos para ouvir e não ouvem!...

«Não quero recibo». A comunidade toda ganha com este arrojo. Até o Estado!

Amo muito a minha Igreja! Ela esconde, no silêncio do seu ser, tantas almas heróicas que só dá por elas quem anda com os Pobres.

Rogando a Deus pela minha saúde e com um pequeno recorte d'O GAIATO, Ilda, de Leiria, manda um cheque de 100 euros.

«*Envio 300 euros para ajudar, um bocadinho, a dívida daquela pobre família. Será o meu contributo penitencial desta Quaresma. Nosso Senhor o abençoe*», diz Maria Susana, de Castelo Branco.

Com desabafos do fundo da alma, que apresentamos ao Senhor secretamente, uma avó de seis netos, da Figueira da Foz, pede identificação bancária e manda 50 euros.

«*Mais uma vez vemos que, sem desistir, tomou a seu cargo outra luta tão cheia de injustiças*», 250 euros, um casal Amigo, de Cascais.

Com 50 euros, de Lisboa, a pedir que não seja publicado n'O GAIATO a pequena quantia, nem o seu nome. «*Só sinto que a existência dos sacerdotes que servem a Casa do Gaiato, é motivo de edificação permanente para quem, sem nada fazer, assiste à vivência de uma Obra tão maravilhosa*».

Assinante 75608, de Odívelas, cinquenta euros.

Da Régua, Maria Luísa: «*É impressionante que nos dias de hoje ainda haja pessoas que não têm uma casa condigna. Que Deus nos acuda*», 75 euros. De Arouca, mais dez euros. Da Cruz da Areia, Leiria, 30 euros. De Bucelas, assinante 75292, não quer recibo nem agradecimento: «*À medida que ia lendo este artigo já o meu coração dizia que esta família era ainda mais pobre do que as outras necessitadas. Como diz: "O afastamento de Deus Vivo e Verdadeiro, arranca-lhes a prudência"*», 110 euros.

Mais, de Lisboa: «*Como sempre, para onde for mais necessário, com a mesma fé e amizade*», mil euros.

Coimbra: «*Acabei, há dias, de ler n'O GAIATO de 02/02/2008 o artigo Património dos Pobres, que li novamente, tendo em atenção o enorme logro em que caiu esse homem; verifico que ele se vê em grandes apuros para resolver o problema. Nisso, peço a Deus que ajude a todos a evitar caírem em semelhante situação e vos encoraje a enfrentar as inúmeras dificuldades que vão surgindo no dia-a-dia*», quatrocentos euros.

Torna-se fácil verificar que o Património dos Pobres é também um movimento espiritual.

A direcção postal do Património dos Pobres: *Lar do Gaiato — Trv.º Padre Américo — 3000-313 Coimbra.*

Padre Acílio

Moçambique

Continuação da página 1

profissional definido. O António, nosso chefe-maioral até agora, fez duas tentativas: uma, para Arquitectura, a do seu apreço; outra, para Engenharia Informática, e vai fazer ainda para Farmácia. Outro, queria muito a Arquitectura, mas as notas de admissão não atingiram a craveira e, agora, vai para Hotelaria e Turismo, onde lhe bastava a décima; outro para Programação Informática para que nem precisa exame.

Assim neste ano foram colocados vinte e seis rapazes a continuar estudos fora de Casa em Escolas com internatos, em famílias perto da Escola e, ainda, em alguém da própria família. Foram-se os mais velhos. Por isso, o Geraldo, no internato da Escola Agrícola, mas ainda de férias e encarregado de todos os animais de penas, vem queixar-se de que agora todos são pequenos e não tomam a obrigação a sério. E como haveria de ser de outro modo, se a brincar com os animais é que eles crescem. E se deixasse de ser assim e contratássemos mais um habilitado adulto, adulterávamos a Casa do Gaiato. Adeus *Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes*. A quanto nos apoiam nos estudos fora de Casa: a Fundación Mozambique Sur, a Pais Protectores de Lisboa e alguns bons Amigos de Maputo o nosso bem-haja!

Padre José Mario

PENSAMENTO

Oh riqueza da altíssima pobreza do Evangelho; só tu sabes fugir do lixo... e do luxo!

PAI AMÉRICO